CORPO, VOZ E IDENTIDADE NA ESCRITA POÉTICA NEGRA: UMA PROPOSTA DE LITERATURA COMPARADA PARA A SALA DE AULA

Thaises Carla Guedes Fernandes Dutra (UFCG)[1]
Bárbara Daniane Mendes Marques (UFCG)[2]
Elis Regina Guedes de Souza (UFCG) [3]
Ester Estevão da Silva (UFCG)[4]

Este trabalho apresenta uma proposta de prática pedagógica fundamentada na literatura comparada para o ensino fundamental II, tomando como corpus a canção *Olhos Coloridos*, interpretada por Sandra Sá, o poema *Rotundamente Negra*, de Shirley Campbell Barr, e o slam *Cabelo*, de Midria Silva. A proposta parte da compreensão do corpo negro feminino como espaço de disputa simbólica, no qual se confrontam discursos de objetificação racial e processos de autoafirmação identitária. A partir de um diálogo entre diferentes gêneros discursivos, a saber, música, poesia e poesia oral, a atividade busca promover a leitura comparativa como estratégia de ampliação do repertório crítico e cultural dos estudantes. O trabalho articula fundamentos da teoria da representação e dos estudos decoloniais para discutir como cabelo, pele, voz e traços físicos são ressignificados nas obras analisadas, transformando-se em signos de pertencimento, resistência e memória. Metodologicamente, a proposta foi organizada em cinco aulas interdisciplinares envolvendo Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Arte, alinhadas às habilidades da BNCC e às diretrizes da Lei nº 10.639/2003. As atividades incluem escuta musical, leitura coletiva, análise interpretativa e rodas de discussão que estimulam reflexões sobre identidade, racismo estrutural e diversidade cultural. A comparação entre os textos permite evidenciar diferentes estratégias discursivas de enfrentamento aos regimes de representação hegemônicos, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento da sensibilidade estética e da consciência crítica dos alunos. Conclui-se que a literatura comparada, ao aproximar linguagens, contextos culturais e formas expressivas distintas, constitui um recurso pedagógico potente para discutir questões identitárias contemporâneas e fomentar práticas educativas antirracistas no espaço escolar.

[1] Doutoranda pelo PPGLE/UFCG; Mestra em Artes Visuais pela UFRN; Especialista em Educação para Relações Étnico-raciais/UFCG; Graduada em Letras/UFCG e em Artes Visuais/UNIJALES, professora efetiva do Estado da Paraíba. E-mail: thaisesdutra@gmail.com.
[2] Doutoranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal da Campina Grande (PPGLE-UFCG) e mestra em Letras (PROFLETRAS- UFCG). Cajazeiras/PB. E-mail: barbaramendes05@gmail.com
[3] Doutoranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal da Campina Grande (PPGLE-UFCG) e mestra em Linguagem e Ensino (PPGLE-UFCG). Campina Grande/PB. E-mail: elis.gds19@gmail.com
[4] Doutoranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal da Campina Grande (PPGLE-UFCG) e mestra em Linguagem e Ensino (PPGLE-UFCG). Campina Grande/PB. E-mail: esterestevaodasilva2@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: literatura comparada; identidade negra; ensino de literatura; educação antirracista.